

Roberto Campos
PPR-RJ

BC Independente — "Quando foi formulado, em 1964, o Banco Central foi independente e seus diretores tiveram mandato, mas logo em seguida os mandatos foram desrespeitados. Tem que reformular a estrutura do BC, transformando-o em junta de conversão. Tal como está, o BC é irrecuperável."

Desindexação — "Não gosto da palavra desindexação. Prefiro a desoficialização da indexação. Não pode ter obrigatoriedade de indexação nem indicadores oficiais."



ções. A segunda, a reforma da Previdência. Depois, a reforma administrativa e a reforma fiscal. Para fazer isso, é preciso saber o tamanho do Estado."

Monopólios — "Deve extinguir todos. Mas acredito que é difícil privatizar a Petrobras. A Telebrás acho viável. Pode até deixar a União ficar com o monopólio desde que haja a possibilidade de fazer concessão para empresas privadas."

Concessões — "Acho bom o projeto, mas há a objeção de empresas estaduais e federais que não querem se expor à concorrência. Acho que

terminada a concessão deve abrir licitação para ver quem se compromete com melhor serviço e tarifas mais baratas. Mas o projeto ainda tem que passar pelo Senado."

Estabilidade — "Só para concurso em funções de governo, como diplomacia, militares, agentes fiscais. Para outros cargos de mercado, não devia ter."

Reformas — "Fernando Henrique tem uma base mais forte do que os dois presidentes anteriores. Contará com o PSDB, o PFL e o PTB. No Congresso, existe uma maioria reformista e a esquerda não avançou."

Francisco Dornelles

PPR-RJ

BC Independente — "Sou autor de um projeto sobre esse tema. Acho que deveriam ser fixados mandatos em que os diretores só possam ser exonerados com autorização do Senado. Isso daria forças ao governo para enfrentar os problemas de bancos estaduais, sem desgaste político para o governo."

Reforma tributária — "É preciso definir área de atuação do poder público. Aí discute-se abertura, desestatização, aceleração da privatização, quebra de monopólios, eliminação de restri-



transporte e educação, defendendo uma ampla descentralização só para estados e municípios. Eu fecharia o MEC e até o Ministério da Agricultura poderia passar para estados e municípios."

Reforma administrativa — "Defendo um amplo processo de terceirização. A tendência do Estado moderno deve ser o que cobra impostos de pessoas de maior renda e maior patrimônio e com esses recursos ele compra serviços do setor privado para as pessoas de menor renda."

Monopólios — "Defendo a quebra de todos os monopólios. Deve eliminar competências comuns como saúde,

de economia de mercado."

Estabilidade — "Sou a favor da estabilidade em carreiras próprias do Estado, como Polícia, Fisco, Ministério Público, magistério. Para outras carreiras, defendo a terceirização."

Encargos trabalhistas — "Os encargos baseados na folha têm que ser eliminados ou bastante reduzidos. Estes encargos estimulam as empresas a reduzirem mão-de-obra. Tem de mudar também o mecanismo de financiar a Previdência. A contribuição não pode ter como base a contribuição patronal sobre a folha de salário."

Eduardo Suplicy
PT-SP

Reforma tributária — "É importante fazer uma reforma que aumente a racionalidade e simplifique o sistema atual. Quero ver qual é a proposta do Executivo, para me posicionar. Tenho dúvidas sobre tirar o sistema tributário da Constituição, e defendo a manutenção e aperfeiçoamento do Imposto de Renda e a criação do Imposto sobre Grandes Fortunas. A absorção do IPI e do ICMS por um só imposto sobre valor agregado tem a minha simpatia. Defendo o pro-



grama de garantia de renda mínima, como a outra face do sistema tributário."

BC independente — "Temos de avançar mais um pouco na estabilidade da economia para tentar algo como

maior autonomia do Banco Central. Defendo uma proposta elaborada com o economista Paulo Nogueira Batista Júnior, de um órgão emissor de moeda que teria como lastro os ativos nacionais, teria hipotecadas parte das ações de todos os ativos do país."

Conversibilidade — "A moeda brasileira só se tornará forte à medida em que houver estabilidade e a economia se fortalecer. Sou contra a fixação do câmbio e a conversibilidade"

Desindexação — "Deve-se ter muito cuidado. Hoje já há uma

Lauro Campos
PT-DF

Concessões — "De início sou contra o projeto. Fizeram uma crise artificial do Estado para justificar a entrada do capital privado. Houve uma acumulação excessiva do capital no setor público, e não havia taxa de lucro suficiente para remunerar todo esse capital."

Agora querem alienar esse patrimônio por um valor bem inferior, que permite uma taxa de retorno bem menor, mas ainda lucrativa."

Reforma tributá-

ria — "Todos sabem que o aumento de carga tributária provoca inflação e, nesse caso, é contraditório: se a postura do governo é equilibrar o Orçamento, aumentar a carga tributária é como dar gordura a quem quer fazer dieta. Além disso, nunca vi aumento de carga tributária que não se refletisse sobre os preços; quem paga é o trabalhador."

Pretendo estudar a proposta que vier do governo. Se o aumento da carga tributária é para continuar dando recur-

sos para os banqueiros, sou contra.

Não se pode ver a questão dos tributos só do lado da receita, é preciso discutir sua destinação. Uma das prioridades deve ser, por exemplo, um tratamento razoável da dívida pública."

Monopólios — "O capitalismo é um processo que, quando vitorioso, tende a criar cartéis e monopólios. Não faz diferença passar do monopólio estatal nacional para o monopólio privado ou estatal estrangeiro.

Quem argumenta com a falada eficiência da iniciativa privada deveria verificar as empresas que foram buscar socorro no BNDES."

Desindexação — "O Roberto Campos, quando criou a correção monetária, não queria a indexação. Numa sociedade de classes, a indexação existe como expressão dos interesses dos tomadores de recursos. O fim dos índices agora seria como quebrar um termômetro para curar a febre, só tornaria o quadro mais caótico. É mandarismo."

Maria da Conceição Tavares
PT-RJ



Monopólios — "Eliminar os monopólios de energia nuclear e petróleo não é fácil porque são assuntos estratégicos e, além disso, o Congresso não mudou muito. A bancada que apóia o Fernando Henrique é a mesma anterior."

Concessões — "Fernando Henrique tem uma base mais forte do que os dois presidentes anteriores. Contará com o PSDB, o PFL e o PTB. No Congresso, existe uma maioria reformista e a esquerda não avançou."

impossível. Acredito que vão fazer uma MP para substituir esse projeto ou vai ter que fazer uma negociação política. Independentemente do fa-

to de eu estar na oposição, a maioria que daqueles que apoiam o futuro governo é formada por subgrupos regionais, lobbies sem unidade. Não vai ser fácil aprovar coisa alguma"

Reforma tributária — "Há sete projetos para baixar os impostos. Mas eu pergunto: como é que o governo vai fazer isso? Ao mesmo tempo, vai ter que subir a carga tributária? Se o governo for desonrar os empresários, vai ter que compensar os Estados e os mais importantes, que são Rio, São Paulo e Minas estão em poder do PSDB. Será que eles vão se alinhar com o pensa-

mento da equipe? A brigada vai começar em casa. Será que eles conseguem passar com um trator em cima dos interesses paulistas? Os interesses de São Paulo e do Nordeste não vão concordar com a reforma tributária. Os três estados são os mais deficitários. Como é que vai ser? Vão ser tratados na porrada?"

Pauta mínima — "Como dizia o Osiris (Lopes, ex-secretário da Receita), imposto bom é imposto velho. Acho que a reforma só sai depois de uma pauta mínima com os governadores e a bancada que vai do PFL do Nordeste ao PMDB do Rio Grande do Sul."

o imposto sobre consumo (no qual se evitaria incidência em cascata) e o município com imposto sobre propriedade (IPTU e IPVA). Na reforma administrativa, deve-se descentralizar ao máximo."

Conversibilidade/Desindexação — "Sou a favor da conversibilidade, sem câmbio fixo. Defendo a desregulamentação da contratação em moeda estrangeira, mas não de contas no país em em dólar. A desindexação deve ocorrer no tempo previsto, em julho. Agora não é o momento, tenho sérias dúvidas se se pode fazer isso tão cedo."

burocrata que decidirá quando faz recessão, quando financia ou não as atividades econômicas."

Desindexação — "Só se desidexará com uma nova política salarial. Não há dúvida que foi um equívoco manter a indexação e temos de corrigir isso."

Conversibilidade — "Não acredito que se possa aprovar isso, principalmente depois das bobagens que fizeram com o câmbio. A proposta seria o reconhecimento de que são incapazes de fazer política monetária."

Delfim Netto
PPR-SP



Reforma tributária — "Não precisa de originalidade para a reforma tributária. A Constituição deve trazer dois ou três dispositivos, determinando como se fixa o imposto e como proteger o cidadão, deixando o resto para a lei complementar."

Concessões — "Sou totalmente a favor e, quando estive no governo, acompanhei de perto o projeto do senador Fernando Henrique. Estou frustrado. Quando saí, a bola estava caindo

na caçapa. O efeito fiscal da maior abertura às concessões é imediato, facilita o financiamento e limpa o Orçamento."

Reforma tributária — "A questão tributária tem de ser simultânea todo poder ao Cardoso, que é o único radicalmente comprometido com o sucesso do plano. Não podemos permitir que depois haja um mordomo para o Executivo culpar."

Monopólios —

"Deve-se fazer uma reforma radical do Estado, privatizando e acabando com todos os monopólios. Não existe área estratégica, como dizia Margaret Thatcher, nada é mais estratégico que produzir alimentos, e essa atividade é privada no mundo todo. Flexibilização é conversa mole, temos de liquidar o Estado e comprar dívida de volta."

BC independente — "Voto a favor para me divertir depois. BC independente só com governo independente. É ilusão acreditar que a nação vai se curvar a um

Monopólios — "A flexibilização é imperiosa. Deve-se abrir progressivamente a concorrência nos monopólios, mas isso deve vir junto com uma política industrial, de desenvolvimento. Monopólio, só em alguns setores estratégicos e em áreas de ponta em ciência e tecnologia."

Concessões — "Deve haver salvaguardas para algumas concessões. Seria bom abrir a discussão sobre as consequências da sua regulamentação. No caso do setor elétrico, por exemplo, não há motivação para paralisar o que a empre-

sa pública não pode fazer."

Desindexação/Conversibilidade — "A desindexação é bem-vinda e requer discussão. Mas para desindexar é preciso condições no mercado financeiro para se oferecer títulos desvinculados de um índice oficial, produtos de longo prazo. A conversibilidade de agora não é compatível com o plano."

BC independente — "O BC não pode estar mais imiscuído no Tesouro, mas o mandato dos diretores não pode vir antes da reforma fiscal."